

O Estado de S. Paulo

12/6/1985

Metalúrgicos param trabalho em estaleiro

AGÊNCIA ESTADO

Os metalúrgicos do estaleiro Emaq, no Rio de Janeiro, paralisaram suas atividades no início da manhã de ontem e só retomarão ao trabalho depois que a empresa fizer uma proposta concreta sobre os salários do mês de maio, que ainda não foram pagos. Segundo os operários, o pagamento estava marcado para o último dia 10 mas a direção do estaleiro limitou-se a informar que nada poderia ser depositado naquele dia.

Dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio informaram que na Emaq os operários "recebem um vale de até 40% do pagamento no meio do mês e no dia 10 do mês seguintes têm o restante dos salários. Em maio, a direção da empresa limitou os vales a 5% e agora, no dia 10, avisou que não haveria pagamento e que todos esperassem uma nova informação até amanhã. Diante da indefinição os metalúrgicos resolveram parar até conseguirem uma resposta concreta sobre o assunto.

Há cerca de um mês, diante de problemas semelhantes, os operários da Emaq ameaçaram paralisar todas as suas atividades. Na ocasião, a empresa se comprometeu a regularizar os pagamentos e a conceber estabilidade a todos os seus empregados até 31 de dezembro desse ano, compromissos que, no entanto, não foram cumpridos.

REFERÊNCIAS

Os funcionários das tabelas especiais do Ministério da Agricultura poderão entrar novamente em greve na próxima sexta-feira, se o ministro Pedro Simon não atender suas reivindicações de concessão de 12 referências salariais, dadas aos funcionários do quadro permanente do MA, dos Ministérios Militares e a todos os funcionários civis da União, através de exposição de motivos do antigo diretor do Dasp, José Carlos Freire, aprovada pelo presidente Figueiredo ao final de seu governo.

Eles reivindicam, também, a reposição de cerca de 300% nos seus salários, perdidos com o rompimento do convênio entre o Ministério da Agricultura, Serviço de Inspeção Federal (SIF) e Cobal. Os funcionários estiveram em greve de primeiro a nove de março último, para o atendimento das mesmas reivindicações. Argumentam que encerraram o movimento naquela ocasião, na perspectiva de serem atendidos pelo novo governo.

BÓIAS-FRIAS

A greve dos bóias-frias em 28 municípios de São Paulo fracassou devido à violência policial registrada nessas regiões, conforme afirmações feitas ontem por diretores da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, durante reunião com o governador Franco Montoro e o deputado estadual Waldyr Trigo, no Palácio dos Bandeirantes.

Depois de ouvir os argumentos apresentados pela Fetaesp, Montoro se comprometeu a tomar as providências necessárias, sem, no entanto, informar que tipo de medida será adotada. Na ocasião, o governador encarregou o secretário José Gregori, da Descentralização e Participação, de se inteirar do assunto. Da reunião, participou também o prefeito Mario Covas.

Na audiência, os diretores da Fetaesp entregaram um documento a Montoro, onde deixam claro que esperam, "com a Nova República, uma proposta de respeito ao trabalhador". A esperança de Waldyr Trigo é que "o governador Montoro, como num sonho, desça de

helicóptero em qualquer uma das regiões envolvidas pela greve dos bóias-frias e veja o que é a luta da miséria de um povo contra a exploração empresarial".

Os diretores da entidade aproveitaram a oportunidade para reafirmar a legalidade do movimento dos bóias-frias, "consequência da deterioração de um longo processo de negociações com usineiros e fornecedores de cana, instalado pelo próprio ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, ainda quando secretário do governo paulista".

(Página 31)